

O PLURICENTRISMO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS VOZES DE ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR¹

Maria João Macário

Resumo: A globalização e a facilidade de comunicação e movimentação que lhe está associada continua a caracterizar o século XXI e essa realidade afeta também as línguas, que estão em maior contacto umas com as outras, logo são supranacionais e adaptam-se aos contextos, às culturas, às realidades vividas pelos seus falantes. A língua portuguesa não é exceção e apresenta diferentes normas com estatutos diferentes, em função das relações de poder económico, político, cultural que se estabelecem entre elas, pelo que a variação intralinguística que apresenta faz dela uma língua pluricêntrica.

O estudo que aqui apresentamos parte deste pressuposto. Foi desenvolvido no ano letivo de 2021/2022, numa escola superior de educação portuguesa, tendo como participantes 23 estudantes de um curso técnico superior profissional, no âmbito de uma unidade curricular de língua portuguesa. Tínhamos como objetivos i) identificar as representações dos participantes quanto à variação e difusão da língua portuguesa e ii) compreender o modo como os participantes sentem a língua portuguesa. A consecução destes dois objetivos permitiu-nos refletir sobre propostas didáticas no âmbito da educação em português promotoras da sensibilização para o carácter pluricêntrico da língua portuguesa. Para isso, recolhemos dados através de reflexões desenvolvidas num fórum de discussão online e de respostas a um questionário² de escolha múltipla enquadrado num jogo online (kahoot). A análise de conteúdo que realizámos permitiu-nos identificar a necessidade de um maior aprofundamento dos estudantes relativamente às características de variação e difusão da língua. Apesar disso, os estudantes apresentam uma relação afetiva com a língua portuguesa e de constatação da sua presença no mundo, sob diferentes roupagens, que resultam na sua enorme riqueza. Estes resultados

1 Título em língua estrangeira: "The pluricentrism of the portuguese language in the voices of higher education students".

2 Este questionário foi adaptado ao contexto do estudo a partir de um documento de trabalho para a organização de um ateliê intitulado *Do português vemos o mundo* da autoria de Mesquita & Sá (2021).

levaram-nos a refletir sobre a necessidade de promoção de uma sensibilização por parte dos estudantes sobre o caráter pluricêntrico da língua portuguesa.

Palavras-chave: Pluricentrismo. Variação. Difusão. Língua portuguesa. Percepções. Estudantes. Ensino superior.

Abstract: Globalization and the ease of communication and movement associated with it continue to characterize the 21st century and this reality also affects languages, which are in greater contact with each other, therefore they are supranational and adapt to contexts, cultures, to the realities experienced by its speakers. The Portuguese language is no exception and has different norms with different statutes, depending on the economic, political and cultural power relations that are established between them, so the intralinguistic variation it presents makes it a pluricentric language.

The study that we present here is based on this assumption. It was developed in the academic year of 2021/2022, in a Portuguese higher education school, with 23 students from a higher professional technical course as participants, within the scope of a Portuguese language curricular unit. Our objectives were i) to identify the participants' representations regarding the variation and diffusion of the Portuguese language and ii) to understand the way in which the participants feel the Portuguese language. The achievement of these two objectives allowed us to reflect on didactic proposals in the context of education in Portuguese that promote awareness of the pluricentric character of the Portuguese language. For this, we collected data through reflections developed in an online discussion forum and responses to a multiple choice questionnaire framed in an online game (kahoot). The content analysis that we carried out allowed us to identify the need for a greater understanding of students regarding the characteristics of variation and diffusion of the language. Despite this, students have an affective relationship with the Portuguese language and a realization of its presence in the world, under different guises, which result in its enormous wealth. These results led us to reflect on the need to promote awareness on the part of students about the pluricentric nature of the Portuguese language.

Keywords: Pluricentrism. Variation. Diffusion. Portuguese language. Perceptions. Students. Higher education.

Pluricentrismo da língua portuguesa

Nas últimas 3 décadas a investigação em torno do pluricentrismo das línguas tem conhecido grande aprofundamento. O conceito foi inicialmente abordado por Kloss (1978), mas os primeiros trabalhos de investigação sobre este fenómeno iniciaram-se na década de 90 com Clyne (1992), com a edição do volume *Pluricentric Languages*. Já aqui se evidenciava que a variação intralinguística das línguas resultava em mais do que um centro de referência, portanto na convivência de diferentes normas, em uso em diferentes pontos geográficos de irradiação. Estas línguas pluricêntricas uniriam, por um lado, os seus falantes, na medida em que estes usam a mesma língua para comunicarem, mas, por outro lado, separá-los-iam pelas diferentes normas e variáveis linguísticas com as quais os seus falantes se identificam (CLYNE, 1992). Esta perspetiva resultou inovadora, uma vez que representou uma rutura com o modelo que via as variedades das línguas como desviantes (CLYNE, 1992) de uma norma historicamente estabelecida pelo seu poder económico ou político.

O grupo de investigação sobre variedades não dominantes das línguas pluricêntricas liderado por Rudolph Muhr (2012) tem vindo a aprofundar os estudos em torno das

línguas pluricêntricas. Incidindo sobre a língua portuguesa, investigadores como Augusto Soares da Silva (2014), Hanna Batoréo (2014), Eduardo Paiva Raposo (2013) e outros têm trazido a discussão as características pluricêntricas da língua portuguesa, que, por acompanhar os 7 critérios definidos por Clyne (1992) e por Muhr (2012), é uma língua pluricêntrica total, dado:

- i) ocorrer em pelo menos dois países; ii) apresentar suficiente distância linguística; iii) ser língua oficial em pelo menos dois países; iv) ser aceita pela comunidade como língua pluricêntrica; v) ser relevante para a identidade social; vi) possuir codificação em curso ou completa; vii) ser ensinada, promovida e disseminada. (BANZA, 2020, p. 20)

As diferentes variedades da língua portuguesa apresentam estatutos diferentes, em função das relações de poder económico, político, cultural que se estabelecem entre elas: “pluricentrismo é um caso especial de variação intralinguística, marcado por questões de identidade e poder nacionais” (SOARES DA SILVA, 2018, p. 838). Essas relações de poder entre diferentes nações que partilham a língua portuguesa e a definição da(s) norma(s) difusoras – que se impõem, mas que são difusas e modificáveis – são o que distingue as variedades dominantes e as variedades não

dominantes (MUHR, 2012). Essa diferença de estatuto entre variedades assenta nas relações de poder entre as nações onde estão em uso e referem-se aos centros difusores de normas dentro de uma língua pluricêntrica.

Partindo dos critérios estabelecidos por Clyne (1922), a língua portuguesa teria duas normas dominantes bem estabelecidas (Português Europeu e Português do Brasil) e ainda outras em desenvolvimento, como o Português moçambicano e o Português angolano (BATORÉO & SOARES DA SILVA, 2012; SOARES DA SILVA, 2018). Apesar de serem ainda normas não dominantes, as variedades angolana e moçambicana estão em franca emergência:

Se estas duas normas evoluírem, como é expectável, no mesmo sentido da norma brasileira, é bastante provável [...] que, no final do século, o português tenha evoluído para um sistema com 4 variedades dominantes, tornando-se assim verdadeiramente pluricêntrico, no séc. XXI, e não bicêntrico, como tem sido nos últimos 100 anos. (BANZA, 2020, p. 24)

Apesar de a norma do Português Europeu ser a adotada em Angola e Moçambique é pouco praticada, em função de uma norma nacional em ascensão muito mais usada, embora seja pouco considerada. Nessa medida, apesar de os discursos institucionais poderem afirmar que se realiza ou se deveria

(MENDES, 2019) “reconhecer e codificar estas normas [nacionais] e começar a ensiná-las e a difundi-las” (BANZA, 2020, p. 28), na prática, as políticas linguísticas são isoladas e constituem ações uni/bilaterais fomentadas apenas por Portugal e o Brasil.

A investigação realizada no âmbito da Sociolinguística Cognitiva tem tido estas preocupações em linha de conta (SOARES DA SILVA, 2018), nomeadamente procurando ultrapassar velhas representações que veem o Português “superiormente uno, apesar da diversidade visível” (BATORÉO, 2014, p. 4). Nessa medida,

o estudo cognitivo do pluricentrismo linguístico caracteriza-se por explorar as interrelações entre as dimensões socioculturais, conceptuais e estruturais da variação e da mudança em línguas com diferentes variedades nacionais, perspectivadas como construções sociocognitivas. (BATORÉO & SOARES DA SILVA, 2012, p. 2)

A língua portuguesa é uma das mais proeminentes do século XXI graças à sua posição supercentral (CALVET, 2002), dado ser uma das mais faladas no mundo (em 37 países de 4 continentes, sendo língua oficial em 10 deles – se incluirmos a China, através da Região Administrativa de Macau, e a Guiné Equatorial), ocupar o 8.º lugar no PIB

mundial e em número de internautas e ainda ser a 6ª língua mais utilizada em negócios e língua oficial, de trabalho ou de documentação em mais de 20 organismos multilaterais ou regionais. O potencial económico atualmente atribuído à língua portuguesa (ESPERANÇA, 2009; RETO, 2012) e o universo de falantes a ela associado (REIS; LABORINHO et al., 2010) favorecem a sua afirmação linguística. Isso mesmo tem-lhe conferido o estatuto de língua de expressão global, língua internacional ou língua transnacional, como têm afirmado governos e instituições quando querem desenvolver ações valorizadoras desse capital linguístico (MENDES, 2019), ou ainda – preferivelmente - de língua multinacional (SOARES DA SILVA, 2018).

Neste quadro, um contributo efetivo na promoção da língua portuguesa passa também (para além das políticas linguísticas) por formar futuros profissionais da Educação que se assumam linguisticamente inclusivos, democráticos e interculturais e promovam a valorização do Português como língua global. Nessa medida, é importante o seu reconhecimento do carácter pluricêntrico da língua portuguesa, em que convivem diferentes normas em uso quer nos países de língua oficial portuguesa, quer na diáspora portuguesa.

Alguns estudos (MACÁRIO, 2020; MACÁRIO & SÁ, 2020) apontam para a dificuldade de estudantes da área da Educação para considerarem o Português como língua verdadeiramente pluricêntrica, representação que poderá afetar as suas práticas educativas no futuro com os públicos mais jovens, pelo que a Educação em Português pode dar um grande contributo, nomeadamente na identificação das atitudes e crenças de diferentes atores, como os futuros profissionais da Educação sobre o pluricentrismo do Português, para uma intervenção informada. Este conhecimento permitirá, quer contribuir para a definição de políticas linguísticas que reconheçam e promovam o pluricentrismo do português, quer intervir para esse reconhecimento junto destes públicos, nomeadamente os (futuros) profissionais da Educação e os seus alunos.

Tendo em conta estas preocupações, realizou-se um estudo com estudantes a frequentarem um curso de Educação, como a seguir apresentamos.

Procedimentos metodológicos

No ano letivo de 2021/2022, realizou-se um estudo de caso único³ com 23 estudantes do ensino superior,

3 Tíngamos uma única unidade de análise (os estudantes selecionados) e um único contexto (um dado curso técnico superior profissional, numa dada instituição de ensino superior) (cf. por exemplo Amado e Freire (2014), Platt (2007), Rios (2021) e Stake (2000)).

a frequentarem um curso técnico superior profissional de apoio à infância de uma escola superior de educação portuguesa. Trata-se de um curso que pretende formar profissionais para assumirem funções de orientação, apoio e supervisão de crianças, autonomamente, ou integrados em equipas interdisciplinares. Estes estudantes integravam uma unidade curricular de Língua Portuguesa que previa como um dos conteúdos a desenvolver a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa: a norma e o desvio ou erro linguístico e aspetos estruturais do português padrão.

Foi precisamente neste contexto que desenvolvemos o nosso estudo. Para isso, definimos a seguinte questão de investigação: como refletem os participantes do estudo sobre a língua portuguesa? Para responder a esta questão definimos os seguintes objetivos: i) identificar as representações dos participantes quanto à variação e difusão da língua portuguesa e ii) compreender o modo como os participantes sentem a língua portuguesa. A consecução destes dois objetivos possibilitar-nos-ia refletir sobre propostas didáticas no âmbito da educação em português promotoras da sensibilização para o carácter pluricêntrico da língua portuguesa.

Para concretizarmos estes objetivos, recorreremos a instrumentos de recolha de dados: questionário de escolha

múltipla disponível numa plataforma baseada em jogo online - kahoot⁴ e fórum de discussão online. O questionário de escolha múltipla foi disponibilizado na plataforma online kahoot, sob a forma de jogo que permite uma aprendizagem social. Recolhemos as respostas dos participantes. Os fóruns de discussão online proporcionam experiências educativas que permitem que os envolvidos i) reconstruam as suas experiências atribuindo-lhes significado numa perspetiva pessoal; ii) refinem e confirmem esses significados de forma colaborativa dentro de uma comunidade de alunos (GARRISON & ANDERSON, 2003). O fórum desenvolvido neste estudo foi disponibilizado na página do moodle da disciplina e teve dois momentos: i) de recolha de reflexões individuais que deveriam começar por “Para mim, a língua portuguesa é...” (construção de significados) e ii) comentários críticos dos pares (confirmação colaborativa de significados).

Estes dados (respostas ao questionário e reflexões e comentários no fórum de discussão online) foram objeto de análise de conteúdo (na linha do defendido por Bardin, 1979; Bogdan & Biklen, 1994; Cohen, Manion, & Morrison, 2007; Coutinho, 2013; Pardal & Lopes, 2011; Stake, 2009), logo assumimo-nos como intérpretes dos fenómenos em estudo.

4 Cf. <https://kahoot.com/>

Antes de apresentarmos a análise de dados, seria importante darmos a conhecer o percurso didático que nos permitiu esta recolha e em que os dados emergiram:

- A) Sessão 1: Nesta sessão, de apresentação da unidade curricular, desenvolveu-se uma primeira discussão preliminar sobre a língua portuguesa, sua importância social, diferentes contextos em que é utilizada, variação linguística, norma e desvio linguístico, centros difusores de norma, com o objetivo de identificar as primeiras percepções dos estudantes sobre estes aspetos;
- B) Sessão 2: Desenvolveu-se uma discussão com os estudantes, orientada por questões orais que pudessem desencadear a reflexão individual e colaborativa, com o objetivo de sensibilizar os estudantes para o pluricentrismo da língua portuguesa. Algumas dessas questões centravam-se na identificação de países de língua oficial portuguesa e de variedades da língua portuguesa; na reflexão sobre variedades (não) dominantes, sobre a existência de uma norma ou de normas e a (in)existência de normas desviantes. Por último, foram apresentados e discutidos os critérios definidos por Clyne (1992) e por Muhr (2012) para identificar uma língua pluricêntrica total. Ainda nesta sessão, deu-se continuidade à discussão e reflexão,

focando-nos no lugar da língua portuguesa no mundo (e na internet), nomeadamente, a sua posição no ranking das línguas mais faladas. Procurando enriquecer esta discussão, os estudantes ouviram diferentes dialetos da língua portuguesa (procurando reconhecê-los e identificar a região a que poderiam pertencer), disponibilizados na página do *Camões – Instituto da Cooperação e da Língua*. A visita a esta página serviu de oportunidade para a sua exploração, nomeadamente do *Centro Virtual Camões – Língua Portuguesa, um oceano de culturas*. Aqui, pudemos ler e refletir sobre a reflexão de Virgílio Ferreira sobre a língua portuguesa:

Uma língua é o lugar donde se vê o Mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir. Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros de ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi a da nossa inquietação⁵.

Foram lidos e discutidos ainda outros textos de autores de expressão portuguesa sobre a língua portuguesa. Seguiu-se uma atividade de reflexão individual publicada num fórum de discussão na página do moodle da unidade curricular, que tinha como início “Para mim, a língua portuguesa é...”.

5 Cf. <http://cvc.instituto-camoes.pt/oceanoculturas/22.html>.

C) Sessão 3: Entre a sessão 2 e a sessão 3 foi pedido aos estudantes que assumissem o papel de amigo crítico e comentassem a reflexão de um colega sobre a língua portuguesa, com o objetivo de compreenderem a coexistência de diferentes modos de sentir a língua portuguesa, eventualmente identificando-se nelas, alargando as suas perceções sobre a língua que utilizam para comunicar. Nesta sessão, os estudantes participaram num jogo online – kahoot, incidindo sobre os aspetos que tinham sido objeto de reflexão pelos estudantes ao longo das sessões.

Este percurso didático foi pensado para haver uma discussão inicial sobre os temas em apreço, procurando ativar as perceções dos estudantes sobre a língua portuguesa e procurando também sensibilizá-los para aspetos do pluricentrismo da língua portuguesa. Após essa fase, recolhemos as suas reflexões sobre como sentiam a língua portuguesa e os comentários dos colegas a esses textos e, ainda, as respostas ao questionário de escolha múltipla, que estava integrado num jogo, através da plataforma kahoot. De seguida, apresentamos os resultados da nossa análise de conteúdo.

Resultados

Nesta secção começamos por caracterizar brevemente os participantes: 23 estudantes do género feminino, de nacionalidade portuguesa, provenientes de localidades próximas da área geográfica da escola, com idades compreendidas entre 17 e os 23 anos. Todos tinham o português como língua materna e um tinha, ainda, o castelhano como língua de escolarização.

Para apresentarmos a análise de dados que realizámos, convocamos novamente os objetivos a que nos propusemos para esta investigação: i) identificar as representações dos participantes quanto à variação e difusão da língua portuguesa e ii) compreender o modo como os participantes sentem a língua portuguesa. Os dados recolhidos a partir do questionário disponibilizado através do jogo online kahoot e as reflexões e comentários no fórum de discussão online e respetivo tratamento e interpretação permitiram-nos concretizar estes objetivos.

Através das respostas ao questionário de escolha múltipla integrado num jogo online (kahoot), pretendíamos concretizar o primeiro objetivo desta investigação. Este jogo tinha 30 questões de escolha múltipla, sendo que algumas delas eram apenas informativas, uma vez que

procuravam explicar algum aspeto antes questionado e apenas convidavam o aluno a concordar ou discordar dessas explicações.

O relatório do jogo permitiu-nos perceber que participaram 20 estudantes e que obtivemos um total de 56,67% de respostas corretas. Procuraremos analisar um pouco mais profundamente essas respostas.

Para facilitar essa análise, organizámos as unidades de análise em categorias criadas *a priori*, na medida em que foram construídas a partir da formulação das questões de escolha múltipla, para o jogo kahoot.

No que diz respeito à categoria *português – língua oficial*, apenas 5% dos estudantes apontou 9 países de língua oficial portuguesa. Além disso, de entre opções de países dadas aos estudantes (Angola, Moçambique, Cabo Verde e África do Sul) que (não) têm o português como língua oficial e que questionámos de diferentes formas em 2 questões, identificámos metade das respostas associadas à África do Sul como tendo o português como língua oficial e o mesmo número considerou precisamente o contrário. Ainda, sobre a sigla PALOP, 35% conhecia a sua designação e 65% excluía o Brasil deste grupo de países. Apenas 15% dos estudantes reconheceu Macau como estado não soberano de língua

oficial portuguesa. Neste grupo de respostas, incluímos informações explicativas dos países de língua oficial portuguesa e ainda da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China.

A nossa interpretação destes dados leva-nos a considerar a necessidade de maior pesquisa e aprofundamento pelos estudantes acerca dos países de língua oficial portuguesa, apesar de a maioria dos estudantes conhecer a maioria dos países que integram esta comunidade.

Na categoria *língua portuguesa – variação geográfica*, percebemos que apenas 10% distribuiu os países de língua oficial portuguesa por 4 continentes (a maior parte considerou a presença da língua portuguesa em 3 continentes). Embora a maioria dos estudantes (90%) tenha reconhecido que a língua variava em função da sua geografia, apenas 25% indicou Moçambique como o país dos PALOP banhado pelo oceano Índico, sendo que muitas respostas se situaram em Timor-Leste (que não integra os PALOP), mas 30% apontou este país de língua portuguesa como sendo o mais a oriente (3 respostas apontaram a China). Questionámos ainda os estudantes sobre os significados de i) cacimbo (Angola e Moçambique) e 70% associou a orvalho, ii) sertã (Portugal) e 90% associou a frigideira;

iii) grampeador (Brasil) e 55% associou a agrafador, iv) machimbombo (Brasil) e 5% associou a autocarro.

A nossa interpretação destes dados leva-nos a considerar que, apesar de os estudantes reconhecerem a variação linguística e a distribuição geográfica alargada da língua portuguesa, é necessário ainda alguma precisão nas informações de que dispõem.

No que concerne à categoria *língua portuguesa – comunidade de falantes*, 50% conhecia o significado da sigla CPLP e 80% reconheceu Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe como fazendo parte deste grupo de países, embora obtivéssemos também respostas que incluíam Argentina e África do Sul nesta comunidade. 65% dos estudantes apontou a Guiné Equatorial como sendo o último país a ser admitido na CPLP em 2014. 55% das respostas dos estudantes apontaram o Brasil como o país com mais falantes de língua portuguesa, sendo que as restantes respostas apontavam Portugal. Ainda, 15% apontou S. Paulo como a cidade do mundo com mais falantes (resposta correta) e os restantes apontaram o Rio de Janeiro. Além disso, 45% conhecia o Dia internacional da língua portuguesa. Para este grupo de respostas disponibilizámos uma explicação associada à CPLP e ao ranking das línguas mais faladas no mundo que situa o português na 7ª posição.

Estes dados permitem-nos perceber que, embora muitos estudantes conhecessem a CPLP, também aqui é necessária maior precisão na informação de que dispõem. Além disso, o facto de alguns estudantes terem indicado Portugal como o país com mais falantes de língua portuguesa pode revelar a sua perspetiva demasiado eurocêntrica do português. Mesmo que considerem que Portugal não é o único país de língua portuguesa, a sua visão demasiado restrita à Europa e muito menos global, poderá fazê-los considerar Portugal como o país que tem mais falantes de língua portuguesa.

Quanto à categoria *português – influência de outras línguas*, 50% dos estudantes considerou que haveria influência do árabe na língua portuguesa e 55% conhecia a origem latina da língua. No entanto, 30% considerou que todas as palavras da língua portuguesa proviriam do latim. Além disso, 90% dos estudantes reconheceu que o português varia também no tempo. Neste grupo de questões disponibilizámos informação sobre as origens da língua portuguesa.

Em síntese, relativamente a este conjunto de dados, parece haver necessidade de mais aprofundamento sobre diferentes aspetos associados à língua portuguesa por partes destes estudantes.

Através das reflexões e comentários deixados pelos estudantes no fórum de discussão online, pretendíamos concretizar o segundo objetivo desta investigação. Após reflexão oral conjunta sobre textos de autores de expressão portuguesa incidindo na forma como sentiam a língua portuguesa, os estudantes foram convidados a refletir sobre a sua própria forma de sentir esta língua. Para isso, deixámo-lhes apenas o início da reflexão: “Para mim a língua portuguesa é...” e pedimos que cada um comentasse a reflexão de um colega. Todos os estudantes da turma (23) participaram sob a forma de prosa ou de poesia. Cabe, ainda, mencionar que todos os estudantes tinham o português como língua materna e que um estudante tinha também o castelhano como língua de escolarização.

Procurámos na nossa análise fazer emergir as perceções dos estudantes envolvidos sobre a língua portuguesa, procurando, apenas, identificar alguma tendência nas reflexões analisadas.

Da nossa análise emergiu desde logo as possibilidades de expressão que a língua portuguesa oferece: “Para mim, a língua portuguesa é um oceano de sensações e emoções” (MS)⁶. Essas expressões podem assumir diferentes

6 Optámos por identificar os estudantes com as iniciais fictícias dos nomes que lhes atribuímos, procurando assim preservar a sua identidade.

suportes: “Eu sinto a língua portuguesa através das músicas portuguesas. Muitas das músicas portuguesas falam sobre a ida dos soldados para a guerra” (JV); “Concordo plenamente a língua portuguesa é uma forma de expressar sentimentos quer em textos, musicas [sic] e cada um pode interpretar o que lê ou ouve á [sic] sua maneira” (PP). E para além desses suportes, é, sobretudo, um sentir em português, como pertença a uma língua, a uma certa forma de sentir e de expressar:

Para mim a língua portuguesa é um bem essencial. É com ela que partilhamos os nossos pensamentos, ideias e até piadas. Muitos sentimentos não são possíveis de descrever, mas outros são e alguns usam das palavras mais bonitas desta língua. Desde pequena que a língua portuguesa está presente na minha vida. Com ela, podemos fazer as pessoas corar com um simples elogio, sorrir com uma simples palavra e rir às gargalhas com uma simples frase, daí, eu achar que a língua portuguesa é a língua mais bonita existente, porque foi com ela que eu cresci e vou continuar a crescer usando-a com elogios, palavras e frases. (JA)

Naturalmente, essa forma de sentir associa-se também aos afetos e a um certo sentimento de pertença, porque os estudantes sentem em português, desde a nascença, em contexto familiar inicialmente e depois alargado à comunidade local e nacional.

Serão, certamente, essas experiências de expressão em língua portuguesa que levaram os participantes no estudo a sentirem a língua portuguesa como “calma” (AB), “romântica” (FN; NA), “rica” (FP; AM; MN), “única” (FN; FP; AT; NA), “interessante” (AT), “incrível” (AT), “linda” (AT), “maravilhosa” (AT), “especial” (NA) e “sentida” (NA). Um estudante sintetiza esta que pode ser uma dificuldade em parar de adjetivar a língua portuguesa: “Podia estar aqui a descrever a língua portuguesa de várias formas porque realmente esta língua fascina-me, fico muito feliz por saber que falo esta língua maravilhosa” (AT).

Apesar destes elogios à língua portuguesa, não deixámos de notar nos discursos dos participantes a dificuldade e complexidade que também associaram ao português: “A Língua Portuguesa, para mim, é uma língua muito interessante mas complicada para aprender... é complicado porque o Portugues [sic] tem demasiados acentos e também porque muitas palavras tem [sic] demasiados significados” (MS); “traioeira, pois várias palavras têm significados diferentes” (LC). Apesar disso, identificámos também um reconhecimento de que todas as línguas serão complexas para quem não as conhece, ou que mesmo a língua que se domina necessita sempre de maior aprofundamento:

Decerto que é uma língua difícil de aprender na visão das pessoas que não sabem falar esta língua tal como para mim, é difícil falar o inglês, francês, espanhol, e outras línguas estrangeiras. Acredito que para mim, é difícil aprender essas línguas e provavelmente é o que eles pensam sobre a nossa língua. Ao mesmo tempo, penso que não sei falar bem o português em termos da escrita, pois, muitas das vezes não sei que palavras usar tendo que ir é pesquisar palavras novas e diferentes fazendo também com que aprofunde o meu vocabulário. (AT)

Essa expressão em língua portuguesa parece unir também muitas culturas numa só cultura em português: “Para mim a língua portuguesa é uma cultura de várias expressões” (LC); “Para mim a Língua Portuguesa é o espelho de uma cultura” (NA). Tal pode ser motivo de espanto: “É uma língua falada em vários países, e isso é incrível como muita gente fala a mesma língua que nós” (BR); “Para mim a língua portuguesa é uma das línguas mais complexas e com maior diversidade étnica e cultural do mundo” (JR).

Esta realidade deve-se à origem e à história da língua portuguesa: “Para mim a língua portuguesa é uma riqueza para a nossa nação, uma vez que foi Portugal quem deu origem a esta língua, independentemente de ser falada em outras partes do mundo” (BR); “Concordo com o facto da

língua portuguesa ser histórica, pois para além de ser uma língua antiga tem muita história por de trás” (MS).

Por último, percebemos o reconhecimento da presença da língua portuguesa no mundo e alguns indícios de que essa presença tem também diferentes normas difusoras: “é sinónimo de diversidade porque tem muitas origens!” (MS); “Eu concordo com a minha colega pois, na língua portuguesa são usadas várias expressões, tendo significados diferentes de país em país” (JÁ); “É uma língua simpática e diversa, pois esta soa aos ouvidos de um estrangeiro como uma língua muito delicada e está presente em muitas partes do mundo, cada um com a sua maneira de a falar” (FP).

Há, portanto, um reconhecimento da diversidade da língua portuguesa e um carácter afetivo que naturalmente se identifica no sentir o Português.

Considerações finais

Convocamos novamente os objetivos que delineámos para a concretização deste estudo e que se prendiam com a i) identificação das representações dos participantes quanto à variação e difusão da língua portuguesa e a ii) compreensão do modo como os participantes sentem a língua portuguesa. A partir dos resultados, pretendíamos realizar algumas sugestões pedagógico-didáticas

promotoras da sensibilização do carácter pluricêntrico da língua portuguesa.

Como percebemos pela interpretação dos resultados que fomos realizando ao longo do texto, estes estudantes representavam a língua portuguesa na sua variação e difusão. No entanto, necessitariam de desenvolver mais experiências de contacto com as variações da língua portuguesa, nomeadamente com as diferentes normas, sua distribuição geográfica, zonas de influência, história(s) e cultura(s) associadas, pois apresentam algumas representações equivocadas e também alguma falta de informação sobre países onde o português é língua oficial, comunidades de países de língua portuguesa, localização/distribuição do português no mundo.

Essa falta de informação parece dever-se também ao facto de estarem muito voltados para si, ou seja, terem uma visão demasiado eurocêntrica e pouco focada na língua no seu carácter multinacional. Além disso, para além da realidade portuguesa, perspetivam a língua portuguesa, sobretudo, no Brasil, o que revela esta visão bicêntrica da língua, em detrimento de uma visão pluricêntrica. Ainda assim, reconhecem a enorme riqueza que se traduz na diversidade da língua. Novamente, parece-nos que seria

através do contacto com estas realidades que os estudantes desenvolveriam experiências significativas.

O caráter afetivo associado à língua é notório nestes estudantes, desde logo pelas possibilidades de expressarem sentimentos, emoções, conhecimento, através de uma língua difícil e complexa, mas rica nas suas possibilidades e diversidade e cuja configuração, história e cultura influenciam os modos de ver e de configurar o mundo. O seu conhecimento e experiências de vida como falantes nativos da língua portuguesa fá-los, também, sentir orgulho nela e, sobretudo, na sua presença no mundo.

Em jeito de conclusão, consideramos a importância de apostar em estratégias pedagógico-didáticas valorizadoras do caráter pluricêntrico da língua portuguesa.

Referências

- AMADO, João; FREIRE, Isabel. Estudo de caso na investigação em educação. In: AMADO, João. *Manual de investigação qualitativa*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 121-143, 2014.
- BANZA, Ana Paula. Uma língua; muitas vozes: para uma política linguística pluricêntrica do Português. In: HASSLER, G.; SCHÄFER-PRIESS, B. *Contactos linguísticos na sequência da expansão portuguesa*. Berlim: Peter Lang, p. 15-32, 2020.
- BATORÉO, Hanna J. Que gramática(s) temos para estudar o Português língua pluricêntrica? *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, v. 16, p. 1-15, 2014.

- BATORÉO, Hanna J.; SILVA, Augusto Soares da. Estudar o português como língua pluricêntrica no enquadramento da Linguística Cognitiva com foco nas variedades nacionais do PE e PB. In: TEIXEIRA E SILVA, Roberval; YAN, Qiarong;
- CALVET, Louis-Jean. *Mondialisation, langues et politiques linguistiques*. 2002. Disponível em: www.gerflint.fr/Base/Chili1/Calvet.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.
- CLYNE, Michael. *Pluricentric Languages: Differing norms in different nations*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1992.
- ESPERANÇA, José Paulo. *Uma abordagem eclética do valor da língua: o uso global do Português*. Lisboa: ISCTE/Instituto Camões, 2009.
- GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry. *E-Learning in the 21st Century. A framework for research and practice*. London: RoutledgeFalmer/Taylor & Francis Group, 2003.
- KLOSS, Heinz. *Die Entwicklung neuer germanischer Kultursprachen seit 1800*. Düsseldorf: Schwann, 1978.
- MACÁRIO, Maria João. Promoção da língua portuguesa no mundo através da sua abordagem transversal. In: DÍAZ, Inmaculada Aznar; RECHE, María Pilar Cáceres; MARÍN, Marín Jose Antonio; GUERRERO, Antonio Jose Moreno. *Desafios de investigación educativa durante la pandemia COVID19*. Madrid: Dykinson, p. 243-251, 2020.
- MACÁRIO, Maria João; SÁ, Cristina Manuela. Pensa globalmente, age localmente: a literatura de potencial receção infantil na promoção da educação para a cidadania global. *Indagatio Didactica*, n. 12, v. 5, p. 47-61, 2020.
- MENDES, Edleise. A promoção do português como língua global no século XXI. *Linha d'Água*, v. 32, p. 37-64, 2019.
- MESQUITA, Luciana; SÁ, Cristina Manuela. *Do português vemos o mundo*. 2021. [no prelo].
- MUHR, Rudolph. *Non-Dominant Varieties of Pluricentric Languages. Getting the Picture*. Frankfurt & Wien: Peter Lang, 2012.

PLATT, Jennifer. Case Study. In: OUTHWAITE, William; TURNER, Stephen. *The Sage Handbook of Social Science Methodology*. London: Sage, 2007.

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva; NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar; MOTA, Maria Antónia Coelho; SEGURA, Luísa; MENDES, Amália. *Gramática do Português*. Vol. I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

REIS, Carlos; LABORINHO, Ana Paula *et al.* *A internacionalização da língua portuguesa*. Para uma política articulada de promoção e difusão. Lisboa, PT: GEPE, 2010.

RETO, Luís. *Potencial económico da língua portuguesa*. Alfragide: Texto, 2012.

SOARES DA SILVA, Augusto. *Pluricentricity: Language Variation and Sociocognitive Dimensions*. Berlin & Boston: Mouton de Gruyter, 2014.

SOARES DA SILVA, Augusto. Variação linguística e pluricentrismo: novos conceitos e descrições. In: *Actas do XIII Congresso internacional de Lingüística Xeral*. Vigo: Universidade de Vigo, p. 838-845, 2018.

STAKE, Robert. The case study method in social inquiry. In: DEZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *The American tradition in qualitative research*. Vol. II. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2000.

Maria João Macário

Doutorada, Didática e Desenvolvimento Curricular, pela Universidade de Aveiro/Portugal, 2014.

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Educação de Viseu, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Viseu.

Investigadora do CIDTFF/Centro Didática e Tecnologia na Formação de Formadores e do CI&DEI/Centro de Estudos em Educação e Inovação.

Email: mmacario@esev.ipv.pt

Lattes: <https://www.cinciavitae.pt//pt/4D16-C476-B377>

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7630-2713>